

Análise ambiental do assoreamento de uma das lagoas do campus da Universidade Federal de Viçosa, MG.

Rafael Costa Guedes (Autor)

Virgínia Londe de Camargo (Orientadora)

Herly Carlos Teixeira Dias (Co-orientador)

Resumo

Os ecossistemas de áreas úmidas são ambientes ainda pouco compreendidos e os mais ameaçados. Este conceito surgiu na Convenção de Ramsar, em 1971, que teve como principal objetivo evitar as perdas desses ambientes levando em consideração seus altos valores ambientais e econômicos. As zonas úmidas dão suporte a várias espécies de animais e plantas peculiares, sendo um importante ecossistema para a preservação da biodiversidade. Este trabalho objetivou o estudo das condições biológicas criadas a partir do assoreamento do “braço morto” da lagoa 2 do campus da Universidade Federal de Viçosa, através de levantamento florístico, levantamento da fauna, análise química dos sedimentos e análise dos parâmetros físico-químicos da água. Devido à grande deposição de materiais sedimentares na lagoa e da chegada de nutrientes através do curso d’água, criou-se condições para o surgimento de vegetações aquáticas e terrestres. Existem quatro concentrações vegetacionais diferentes dentro do assoreamento, chamadas de mosaicos, cada uma delas associada com uma estrutura sedimentar. Através da abertura de trincheiras no assoreamento, pode-se constatar a presença marcante da estratificação dos sedimentos. A presença de um horizonte glei foi comum em todos os mosaicos, isto devido à presença de água no local, uma vez que estes solos se caracterizam pelo hidromorfismo. Foram identificadas 30 espécies em 21 gêneros pertencentes a 14 famílias botânicas. Esta diversidade florística aliada ao ambiente aquático proporcionou um habitat favorável para vários grupos de animais, principalmente aves. Foram encontradas 28 espécies em 25 gêneros pertencentes a 12 famílias.